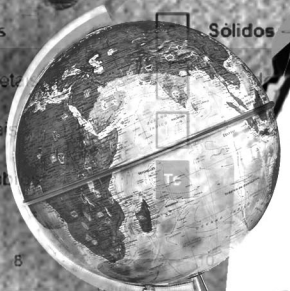


OBJETIVO

ITA
Português

1



Atômicos		Sólidos	
terrosos	Outros metais		
ção	Não-Metálicos		
	Gases nobres		
5	7	8	
24	25	26	27
Cr	Mn	Fe	Co
Cromo	Manganês	Ferro	Cobalto
51.9961	54.938045	55.845	58.933200
42	43	44	45
Mo	Tc	Ru	Rh
Molibdênio	Técnetio	Rútenio	Ródio
95.94	(98)	101.07	102.90550
74	75	76	77
W	Re	Os	Ir
Tungstênio	Rênio	Osmínio	Írídio
183.84	186.207	190.2339	192.222
46	47	48	49
Pd	Ag	Cd	In
Paládio	Prata	Cádmio	Índio
106.42	107.8682	112.4118	114.818
50	51	52	53
Sn	Sb	Te	I
Estanho	Antimônio	Telúrio	Iodo
118.710	121.757	127.46	126.90548
80	81	82	83
Pt	Au	Hg	Tl
Platina	Ouro	Mercúrio	Talco
195.084	196.96657	200.59	204.3833





MODULO 1

As questões 1 e 2 referem-se aos dois textos seguintes:

Texto 1**A TERRA**

Esta terra, Senhor, me parece que, da ponta que mais contra o sul vimos até outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste ponto temos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, em algumas partes, grandes barreiras, algumas vermelhas, outras brancas; e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é tudo praia redonda, muito chã e muito formosa. [...]

Nela até agora não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados como os de Entre-Douro e Minho. [...]

Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

(CAMINHA, Pero Vaz de. *A Carta de Pero Vaz de Caminha*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1943, p. 204.)

Texto 2**CARTA DE PERO VAZ**

*A terra é mui graciosa,
Tão fértil eu nunca vi.
A gente vai passear,
No chão espeta um caniço,
No dia seguinte nasce
Bengala de castão de oiro.
Tem goiabas, melancias,
Banana que nem chuchu.
Quanto aos bichos, tem-nos muitos,
De plumagens mui vistosas.
Tem macaco até demais.
Diamantes tem à vontade,
Esmeralda é para os trouxas.
Reforçai, Senhor, a arca,
Cruzados não faltarão,
Vossa perna encanareis,
Salvo o devido respeito.
Ficarei muito saudosos
Se for embora daqui.*

(MENDES, Murilo. *História do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991, p. 13.)

1. (ITA) – No texto de Murilo Mendes, os versos “Banana que nem chuchu”, “Tem macaco até demais” e “Esmeralda é para os trouxas” exprimem a representação literária da visão do colonizador de maneira
- a) séria. b) irônica. c) ingênua.
d) leal. e) revoltada.

2. **(ITA)** – Os dois textos, representantes de dois períodos literários distantes, revelam duas perspectivas diferentes. Indique:

- A diferença entre o texto original e o segundo, em função da descrição da terra;
- O período literário a que corresponde cada texto.

(2)

lá?
ah!

Sabiá...
papá...
maná...
Sofá...
sinhá...

cá?
bah!

(Paes, J. P. *Um por todos. Poesia reunida.*
São Paulo: Brasiliense, 1986.)

- Aponte uma característica do texto (1) que o filia ao Romantismo e uma do texto (2) que o filia ao Concretismo.
- É possível relacionar o texto (2) com o (1)? Justifique.

3. **(ITA)** – Leia os textos seguintes:

(1)

(...)
Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
(...)

(Dias, Gonçalves. *Poesias completas.*
São Paulo: Saraiva, 1957.)

As questões 4 e 5 referem-se ao seguinte texto:

Ela saltou no meio da roda, com os braços na cintura, rebolando as ilhargas e bamboleando a cabeça, ora para a esquerda, ora para a direita, como numa sofreguidão de gozo carnal, num requebrado luxurioso que a punha ofegante; já correndo de barriga empinada; já recuando de braços estendidos, a tremer toda, como se fosse afundando num prazer grosso que nem azeite, em que se não toma pé e nunca encontra fundo. Depois, como se voltasse à vida soltava um gemido prolongado, estalando os dedos no ar e vergando as pernas, descendo, subindo, sem nunca parar os quadris, e em seguida sapateava, miúdo e cerrado, freneticamente, erguendo e abaixando os braços, que dobrava, ora um, ora outro, sobre a nuca enquanto a carne lhe fervia toda, fibra por fibra, titilando.

(AZEVEDO, Aluísio. *O Cortiço*, 25ª ed. São Paulo, Ática, 1992, p. 72-3.)

4. (ITA) – Neste trecho, o efeito de movimento rápido é obtido por verbos empregados no tempo ou modo
- pretérito perfeito do indicativo.
 - pretérito imperfeito do subjuntivo.
 - presente do indicativo.
 - infinitivo.
 - gerúndio.

5. (ITA) – Sobre O Ateneu, de Raul Pompéia, não se pode afirmar que
- o colégio Ateneu reflete o modelo educacional da época, bem como os valores da sociedade da época.
 - o romance é narrado num tom intimista, em terceira pessoa.
 - a narrativa expressa um tom de ironia e ressentimento.
 - as pessoas são descritas, muitas vezes, de forma caricatural.
 - são comuns comparações entre pessoas e animais.

MODULO 2

Leia os seguintes versos:

*Mais claro e fino do que as finas pratas
O som da tua voz deliciava...
Na dolência velada das sonatas
Como um perfume a tudo perfumava.
Era um som feito luz, eram volatas
Em lânguida espiral que iluminava,
Branças sonoridades de cascatas...
Tanta harmonia melancolizava.*

(SOUZA, Cruz e. “Cristais”, in *Obras completas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995, p. 86.)

6. (ITA) – Assinale a alternativa que reúne as características simbolistas presentes no texto:
- Sinestesia, aliteração, sugestão.
 - Clareza, perfeição formal, objetividade.
 - Aliteração, objetividade, ritmo constante.
 - Perfeição formal, clareza, sinestesia.
 - Perfeição formal, objetividade, sinestesia.

A questão 7 refere-se aos três textos seguintes:

Texto 1

MARÍLIA DE DIRCEU

*Enquanto pasta, alegre, o manso gado,
minha bela Marília, nos sentemos
À sombra deste cedro levantado.
Um pouco meditemos
Na regular beleza,
Que em tudo quanto vive nos descobre
A sábia Natureza.
Atende como aquela vaca preta
O novilhinho seu dos mais separa,
E o lambe, enquanto chupa a lisa teta.
Atende mais, ó cara,
Como a ruiva cadela,
Suporta que lhe morda o filho o corpo,
E salte em cima dela.*

(GONZAGA, Tomás Antônio. “Marília de Dirceu”, In: Proença Filho, Domício. Org. A poesia dos inconfidentes. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1996, p. 605.)

Texto 2

BUCÓLICA NOSTÁLGICA

*Ao entardecer no mato, a casa entre
bananeiras, pés de manjeriço e cravo-santo,
aparece dourada. Dentro dela, agachados,
na porta da rua, sentados no fogão, ou aí mesmo,
rápidos como se fossem ao Êxodo, comem
feijão com arroz, taioba, ora-pro-nobis,
muitas vezes abóbora.
Depois, café na canequinha e pito.
O que um homem precisa pra falar,
entre enxada e sono: Louvado seja Deus!*

(PRADO, Adélia. Poesia Reunida. 2ª ed, São Paulo: Siciliano, 1992, p. 42.)

Texto 3

CIDADEZINHA QUALQUER

*Casas entre bananeiras
Mulheres entre laranjeiras
Pomar amor cantar*

*Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.*

Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.

(Andrade, Carlos Drummond de. Obra Completa, Rio de Janeiro: José Aguilar Editora, 1967, p. 67.)

7. (ITA) – Assinale a alternativa referente aos respectivos momentos literários a que correspondem os três textos:

- Romântico, contemporâneo, modernista.
- Barroco, romântico, modernista
- Romântico, modernista, contemporâneo.
- Árcade, contemporâneo, modernista.
- Árcade, romântico, contemporâneo.

8. **(ITA)** – Sobre Macunaíma, de Mário de Andrade, não se pode afirmar que
- a obra apresenta uma mistura de lendas indígenas, crendices, anedotas e observações pessoais da vida cotidiana brasileira.
 - assim como a personagem Macunaíma passa por uma série de metamorfoses, a linguagem também se transforma ao longo da obra.
 - a personagem Macunaíma sintetiza o caráter nacional brasileiro do início do século.
 - a história se passa inteiramente na Floresta Amazônica, onde Macunaíma passa toda sua vida ao lado dos irmãos Maanape e Jiguê.
 - a obra traz para o campo da arte inovações de linguagem, como o ritmo, o léxico e a sintaxe coloquial para a escrita.

(ITA) – Leia o texto seguinte.

GRACILIANO RAMOS:

*Falo somente com o que falo:
Com as mesmas vinte palavras
girando ao redor do sol
que as limpa do que não é faca:*

*de toda uma crosta viscosa,
resto de janta abaianada,
que fica na lâmina e cega
seu gosto da cicatriz clara.*
(...)

(João Cabral de Melo Neto)

9. a) No poema, João Cabral faz referência ao estilo de Graciliano Ramos. Destaque um trecho do excerto acima e comente a caracterização feita pelo autor do poema.
- b) Justifique a colocação dos dois pontos após o nome Graciliano Ramos no título do poema.

exercícios-tarefa

□ MÓDULOS 1 E 2

(ITA) – Leia com atenção os textos abaixo.

IRACEMA – CAPÍTULO II

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como o seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como o seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

(José de Alencar)

MACUNAÍMA – CAPÍTULO I

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto e retinto e filho do medo da noite. Houve momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uiracoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Se o incitavam a falar exclamava:

– Ai! que preguiça...

(Mário de Andrade)

a) Romantismo e Modernismo são dois movimentos literários de fundo nacionalista. Com base nessa afirmação, indique pontos de contato entre as obras Iracema e Macunaíma que podem ser comprovados pelos excertos acima.

b) Encontre nos textos, ao menos, uma diferença entre o estilo de Mário de Andrade e o de José de Alencar.

resolução dos exercícios-tarefa

□ MÓDULOS 1 E 2

a) Os parágrafos iniciais de Iracema e Macunaíma, que o examinador transcreveu, evidenciam, já nos títulos das obras, a presença do indianismo, de vocábulos de extração indígena (graúna, “jati”, “Ipu”, “tabajara”, “Uiracoera”, “tapanhumas”), e da natureza brasileira, convertida em espaço mítico, cenário paradisíaco que assistiu ao nascimento dos protagonistas, ambos revestidos de grande carga simbólica e nacionalista, ainda que inspiradas em atitudes diversas e divergentes: em Alencar, a idealização lírica e heróica; em Mário de Andrade, a atitude crítica, o indianismo “às avessas”, na direção da irreverência “antropofágica” de Oswald de Andrade.

b) O estilo romântico de José de Alencar explora os efeitos plásticos de comparações em cadeia (símbolos), que visam a compor uma imagem belamente idealizada da heroína, associando-a às virtudes da terra: as cores, o porte altaneiro, a doçura do mel, o perfume das flores etc.

O modernismo crítico e irreverente de Mário de Andrade revela-se não só na configuração de um herói desidealizado (“criança feia”), preguiçoso, como na linguagem que, intencionalmente, transgride a norma: “sarapantar”. O examinador violentou o texto original que registra “Si” e não “Se”. Óbvio que não se trata de falha tipográfica, mas de desvio intencional e constante, dentro do propósito do autor de “escrever brasileiro”, de incorporar o registro oral ao seu trabalho artístico.